

Adeus ao Mestre

Marcus Mandolesi Sá - UFSC

Tive o privilégio de ser orientado pelo Prof. Albert Kascheres durante toda a minha formação, dos primeiros anos de IC até a conclusão do doutorado. Durante os 8 anos de convivência no seu grupo de pesquisa, o "Chefe" (como carinhosamente o chamávamos no ambiente do lab) sempre foi mais do que um orientador presente e amigo. Foi um modelo de conduta, de ética e de profissionalismo. Buscava sempre pela excelência na pesquisa, pelo rigor e qualidade nos resultados e pela ética na Ciência. Sempre rechaçou a necessidade de "publicação a qualquer custo", muito antes desta lamentável tendência se difundir nos meios acadêmicos.

Minha paixão pela Química Orgânica e minha motivação pela pesquisa foram forjadas, pacientemente, por ele. Minha busca por ser um professor melhor vem do seu exemplo e de sua capacidade única de fazer tudo que ensinava parecer fácil e simples. Perdemos uma referência acadêmica, um pioneiro da Ciência no Brasil, um Mestre como poucos, um ser humano único, mas plural até no nome.

Minhas sinceras condolências a sua esposa, Profa. Concetta Kascheres, a Connie, a quem serei eternamente grato pois, além de excelente professora, foi a responsável por me apresentar ao seu marido quando percebeu, em sala de aula, meus primeiros lampejos em direção a pesquisa.

Meu lamento por esta enorme perda se torna ainda maior pelo atual momento em que vivemos, pois Kascheres deixa o mundo quando o mundo mais precisa do espírito "kascheriano". Possivelmente ele estaria muito preocupado ao acompanhar o planeta em estado de pandemia. Talvez ele estivesse triste por ver, como um nova-iorquino de nascimento, seu país de origem entrar em convulsão por tanta injustiça social. Provavelmente ele estaria decepcionado com seu país de coração, o nosso Brasil, por tantos maus-feitos políticos, pelo sucateamento da Educação e da Ciência e pela disseminação de ódio, intolerância e ignorância. Ou talvez, no alto de sua sabedoria, olhasse para toda essa bagunça como um grande aprendizado.

Foi ele quem me ensinou a olhar e a interpretar resultados negativos (reações que "não funcionavam" do jeito que esperávamos) como oportunidades para aprender com os erros e encontrar as soluções. Mas foi preciso um punhado de décadas para eu entender que, mais do que uma poderosa metodologia científica, esta conduta é também uma filosofia de vida. Espero que o seu legado ajude a transformar o grande "limão" que o nosso planeta se transformou em uma saborosa "caipirinha", que como um bom "gringo" gostava de apreciar nos churrascos de grupo em sua casa.

Obrigado por tudo, Chefe, pode descansar em paz que ficaremos aqui cuidando do grande lab do mundo.